

BOEING 727-200 — o jato mais moderno do mundo em voo no Brasil.

Brasil em todas as dimensões nas publicações do IBGE.

VARIEDADES

ARTES PLÁSTICAS  
MARIA SILVIA

147  
Instituto de Arte Contemporânea  
Proposta de  
Josely Carvalho

Em um edifício localizado na esquina da Avenue B e 6th Street de Nova York, um grande mural-cartaz foi impresso diretamente em serigrafia na parte exterior do prédio. A arte na rua. Uma proposta que Josely Carvalho, paulista, está desenvolvendo nos Estados Unidos com cívica. Para ela, o artista precisa sair da torre de marfim, do fechamento individual e dos processos tradicionais em que o fim é, quase sempre, pendurar um quadro na parede. "A arte deve ser usada, uma arte útil, social, nas mãos de todos" — ela faz deste princípio uma prática, trabalhando em comunidades há vários anos. Mas também se dedica à pesquisa, sob forma de um diário em que tenta mergulhar na individualidade ao mesmo tempo que percorre os caminhos sociais. E fruto dessa reflexão pessoal são as serigrafias que traz a São Paulo e expõe na Portal Galeria de Arte a partir de hoje às 21 horas.

A exposição que traz a São Paulo, após oito anos de trabalho, leva o título de "Diário Serigráfico" e a própria Josely explica: "Estas serigrafias pertencem a um diário visual, isto é,



registram minhas experiências e como consequência raramente se multiplicam. Imagens são colhidas pela saudade, curiosidade, amizade, possibilidade visual que transmitem. Outras

imagens são justapostas em momentos diferentes, conectando passado e presente. Muitas vezes antecipam o futuro. O elemento temporal é o elo de união de meu trabalho."

Palestra  
na Pinacoteca

Por ocasião da exposição conjunta dos artistas Ana Bella Geiger — que apresenta "Mapas Elementares e uma "Serie sobre a Arte" — e Artur Allpio Barrio — realiza hoje às 16 horas, sob o título "Em torno a duas propostas: Ana Bella Geiger e Artur Allpio Barrio" um encontro dos dois artistas do Rio com crítica e público de São Paulo. A entrada é franqueada a todos os interessados.

Debate sobre  
Escultura

O Museu de Arte Moderna de São Paulo realizará hoje às 20:30 horas, um encontro de escultores, críticos e público em geral, para um debate sobre "Problemas da Escultura Brasileira Contemporânea", tema ligado ao Panorama de Escultura Brasileira em exposição.

Mário Schenberg, apresentador do catálogo da exposição, discorrerá sobre o tema. Domenico Calabrone e Caciporé Torres serão os comentaristas.

Em seguida serão abertos os debates, contando-se com a presença dos seguintes artistas: Toyota, Flaviano, Cleber Machado, Vasco Prado, Megumi, Lucia Fleury, Felicia Leiner e Liuba Wolf, entre outros.

Esta reunião é uma homenagem que o OAM presta aos escultores do país.

Iole de Freitas

Não é por acaso que espelhos, como janelas, apareçam tão frequentemente na arte. Recentemente, a câmera se transformou na moderna substituição do espelho no qual as mulheres através do tempo se referem e especulam ansiosamente, antes de confrontar o mundo. Iole de Freitas usa o duplo movimento de Câmera e espelho para refletir em EU duplamente distanciada. Ela aparece em flagrantes examina seu corpo no microcosmo antes de reconstruí-lo macroscopicamente como arte. Ela se concentra em focalizar no que vê, focalizando as partes para chegar ao todo, nas relações da parte com o todo, na percepção interna/externa do EU no espelho onde uma pessoa se olha de dentro do corpo para o reflexo deste corpo como objeto numa superfície externa. O espelho é o que implica em transferência mas não é transparente; nem é realidade porque o mundo nele é invertido, abrindo a possibilidade de enxergar a si mesmo como os outros o vêem. O espelho então, manda o EU de volta para si mesmo.

Tendo descoberto seu corpo como bailarina, Iole de Freitas pode manobrá-lo com tranquilidade e senso estético. Não é um brinquedo. E um instrumento manipulado não por um amador, mas pelo próprio criador, através da lente da Câmera. Por fragmentação, por ver-se pedaço por pedaço, ela é capaz de recriar-se e de evocar movimento com um meio estático sobre o qual tem perfeito controle. A tensão visual e psicológica onde o trabalho mergulha, separa sua arte da "body-art" de tendência minimalista, onde a foto é usada para mais ilustrar que para transformar. Quebrar um espelho pode ser visto metaforicamente como um quebrar-se e sair da casca, de convenções".

Esses comentários foram retirados do livro "Iole de Freitas de autoria de Lucy Lippard e do ensaio "Iole de Freitas, a Imagem Multiplicada".

Iole de Freitas hoje, a partir das 21h30 inaugura exposição e apresenta video tape e filmes da série Cacos de Vidros, Fatias de Vidro", na Galeria de Arte Global.

